OS DESAFIOS DA ORIENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRESSUPOSTOS PARA FORMAÇÃO DOS ORIENTADORES NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Denise Ivana de Paula Albuquerque

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, SP. E-mail: denise@fct.unesp.br.

RESUMO

Este estudo é resultado do trabalho realizado na orientação dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão do Curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Programa Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor) para professores da rede pública do Estado de São Paulo uma parceria entre a Secretaria Estadual de Educação e a Universidade Estadual Paulista (Unesp). O objetivo foi apresentar elementos norteadores das ações para a formação de Orientadores dos trabalhos de conclusão de curso, na modalidade a distância e informar quais as estratégias que efetivamente contribuíram para os encaminhamentos desse processo formativo. O embasamento teórico utilizado neste estudo foi alicerçado nos princípios da pesquisa qualitativa. Os resultados sugeriram que a formação para a orientação virtual deve possibilitar o desenvolvimento de competências que favoreçam de forma significativa a conclusão dos trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Orientação, Formação, Educação a Distância, Trabalhos Acadêmicos.

THE CHALLENGES OF SUPERVISING IN DISTANCE EDUCATION: REQUIREMENTS FOR TRAINING OF TUTORS IN VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT

ABSTRACT

This study is the result of work performed in the orientation of the scholarly works of Conclusion of Course of special education in the perspective of inclusive education Network program Sao Paulo of teacher education (Redefor) for public school teachers in the State of São Paulo a partnership between the State Department of education and the Universidade Estadual Paulista The purpose of this article is to present the guiding elements of actions for the formation of Academic Advisors of the completion of course work in the distance and inform what the strategies that effectively contributed to the referrals of the formative process. The theoretical basis used in this study was based on the principles of research with qualitative approach. The results suggested that training for virtual orientation should enable the development of skills that favor significantly the completion of academic papers.

Keywords: Orientation , Training , Distance Education, Academic Papers.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância encontra-se em um momento de inovação, no qual as discussões e os questionamentos que permeiam essa área contribuem para a definição mais clara do espaço ocupado por essa modalidade de educação, no sistema educacional brasileiro. O acesso constante à informação e a facilidade de comunicação, viabilizados pela internet, permitiram a criação de um novo cenário nas relações dos indivíduos com seus pares, com as linguagens e com o conhecimento. Esses fatores têm contribuído para que os sujeitos que fazem parte deste meio possam desenvolver habilidades que permitam serem protagonistas no processo ensino-aprendizagem, assim como no desenvolvimento de suas competências.

O conceito de competência é pensado como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. Em outras palavras, a competência é percebida como estoque de recursos que o indivíduo detém (FLEURY & FLEURY, 2004, pág. 185).

Embora a modalidade a distância possua características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão político-pedagógica da ação educativa, se algumas questões essenciais para uma educação de qualidade forem tratadas durante o processo, conforme sinalizam os Referenciais de Qualidade para a EaD (BRASIL, 2007).

Pensar em um curso a distância requer a apropriação de conhecimentos que fundamentam o conjunto de ações propostas de modo a fortalecer a articulação dos processos produtivos demandando um trabalho em equipe, que pressupõe a integração dos conteúdos e a interação de todos os envolvidos.

Diante dessas considerações, é fundamental discutir e refletir sobre as condicionantes que envolvem as ações que fundamentam os cursos a distância. Dentre as diversas ações presentes nessa modalidade de educação, está a de orientação acadêmica de trabalhos de conclusão de curso. A atividade de orientação vem se tornando cada vez mais necessária na modalidade da EaD, tendo em vista a vasta oferta de cursos em diferentes níveis de ensino. Diante desse quadro, pode-se entender que a função de orientador de trabalhos acadêmicos por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) está criada e legitimada, o que demanda então um processo próprio de formação e o desenvolvimento de uma cultura profissional nessa atividade.

Essa questão ganha relevância porque, ao vivenciar os aspectos que emergem do e no AVA, é possível estabelecer conexões entre as aprendizagens incorporadas em diferentes contextos e as abordagens metodológicas que embasam a EaD, nas variadas possibilidades de interações e comunicações.

Este estudo foi desenvolvido no Curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Programa Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor) para professores da rede pública do Estado de São Paulo uma parceria entre a Secretaria Estadual de Educação e a Universidade Estadual Paulista (Unesp). O objetivo deste curso era a formação continuada e em serviço para professores de classe comum do ensino fundamental e médio e, também para os gestores para que aprimorem seu repertório de conhecimentos e saberes, podendo promover o desenvolvimento dos Estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE) no contexto escolar, garantindo uma educação inclusiva.

O curso foi oferecido na modalidade semipresencial, pois além das atividades desenvolvidas no AVA os cursistas participaram de 10 Encontros Presenciais que ocorreram no ano de 2014, realizaram as provas e a apresentação do Trabalho Acadêmico também de forma presencial,

conforme determina o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (CNE, 2005).

É nesse cenário que o presente estudo se coloca apresentando um relato de experiência sobre a formação dos orientadores dos Trabalhos Acadêmicos do Curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Programa Redefor II, sendo o único que já iniciou o processo de orientação acadêmica.

O objetivo elencado foi o de identificar quais elementos poderiam nortear as ações para a formação dos Orientadores dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso, na modalidade a distância. A intenção foi realizar uma análise que levasse a elucidação do seguinte questionamento: quais elementos podem nortear as ações para a formação dos Orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso, na EaD? Para tanto foram traçados metas, ações e procedimentos metodológicos que permitiram subsidiar a problemática do estudo.

METODOLOGIA

Este estudo foi embasado nos pressupostos da pesquisa qualitativa. A experiência vivenciada como formadora possibilitou que a orientação fosse objeto de estudo, de forma que pudesse ser repensada a partir dos objetivos estabelecidos no curso, bem como das expectativas dos cursistas para essa fase do curso. Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Rede de educação inclusiva: Formação de Professores nos âmbitos de Pesquisa, Ensino e Extensão”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE), da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), UNESP, campus de Presidente Prudente, SP, sob o nº 26341614.3.0000.5402.

A análise qualitativa, segundo André (1983, p. 66) a análise qualitativa pretende “apreender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, bem como captar os diferentes significados de uma experiência vivida, auxiliando a compreensão do indivíduo no seu contexto”.

RESULTADOS

Na proposta de formação as ações adotadas buscaram levar os orientadores a tomar como referência, a compreensão dos conceitos relacionados à orientação dos trabalhos acadêmicos de acordo com a abordagem do Estar Junto Virtual, fomentando a relação com os cursistas no AVA, através das ferramentas como Fórum, Chat, E-mail. Possibilitar aos orientadores o conhecimento de recursos metodológicos para a organização das orientações, contribuir no processo de construção e aplicação de estratégias didáticas e avaliação, são elementos que foram pensados de modo a elevar a competência dos orientadores e de seus orientandos e, conseqüentemente, melhorar a capacidade de compreensão e intervenção sobre essa realidade.

Para chegar a essa formatação foi necessário um período de formação, aqui entendido como inicial, no qual foram desenvolvidas atividades no AVA e uma formação em serviço, tendo em vista a adoção de estratégias que foram explicitadas no decorrer do processo de orientação.

A formação foi sistematizada, objetivando criar um espaço que favorecesse o debate sobre a orientação dos Trabalhos Acadêmicos. Para tanto, foi criada uma sala específica para a os orientadores. Nesse espaço os orientadores recebiam as informações sobre o trabalho a ser realizado junto aos cursistas. No primeiro momento todos foram inscritos com o perfil de aluno. Isso possibilitou a eles que compreendessem a visão do ambiente tal como os cursista e deveriam realizar uma atividade para postar na Ferramenta Tarefa para que compreendessem o processo.

A atividade foi proposta da seguinte maneira:

Atividade 1 (prazo para postagem: 15/02) - papel de aluno

Prezado (a) Orientador (a),

- Abra um arquivo no word ou outro editor de textos;
- Faça uma capa seguindo as normas da ABNT;
- Na **primeira página** registre uma pesquisa sobre instrumentos que podem auxiliar na identificação de plágio ou se você já utiliza algum recurso com esta finalidade escreva que recurso é esse e como é usado.
- Na **segunda** página coloque uma figura copiada da internet, e coloque a página no formato paisagem.
- Na **terceira** página volte o formato da página para retrato e coloque as referências da figura.
- Finalmente, numere seu arquivo excluindo a o número de página da capa.

Nomeie o arquivo com Seu_Nome_1. Para enviar o arquivo, clique em **Adicionar tarefa**, adicione o arquivo e depois clique em **Salvar mudanças**.

Bom trabalho!

Figura 1. Atividade de Orientação para os Orientadores no papel de cursista

Essa estratégia foi adotada para que os orientadores tivessem o conhecimento técnico de navegação no Moodle, e ao se apropriarem desse conhecimento poderiam ajudar com maior facilidade os cursistas que possuíssem alguma dificuldade.

Em um segundo momento, os orientadores com o seu próprio perfil, o que lhes permitia ter a visualização das atividades de todos, receberam a seguinte orientação:

Atividade 2 (a partir do dia 16/02) - papel de tutor

Prezado (a) Orientador (a),

A partir do dia 16/02 seu perfil neste ambiente será de tutor, isto significa que poderá fazer o exercício de atribuir uma nota e enviar um feedback ao cursista por meio da ferramenta **Tarefa**.

- Clique na atividade 1;
- Ver/Avaliar todos os envios;
- Você verá todos os arquivos que foram publicados na atividade 1. Clique no seu arquivo de texto, nomeado com seu nome na atividade 1;
- Salve o arquivo com Seu_Nome_2;
- Use o recurso "**Controlar Alterações**" faça algumas alterações no texto e insira um comentário.
- Volte na página da sua atividade 1 e clique no campo "**nota**";
- Atribua uma nota, faça um comentário e clique no botão "**Salvar mudanças**".
- Pronto!

Bom trabalho!

Figura 2. Atividade de Orientação para os Orientadores no papel de Tutor

Essa atividade possibilitou a todos os participantes o importante exercício de *feedback*, pois a atividade foi caracterizada por uma simulação da realidade com o objetivo de contextualizar um possível cenário a ser vivenciado nas orientações.

Um importante elemento adotado pela equipe foi a criação de "Fóruns", coordenados pelos membros da equipe responsável pela formação dos orientadores. O objetivo consistiu em estimular a interação entre os orientadores, de modo que pudessem compartilhar suas dúvidas, suas experiências e seus conhecimentos. Essa foi uma importante ferramenta para a orientação dos orientadores.

Outra estratégia foi o Fórum de Dúvidas Técnicas, criado com a intenção de esclarecer as dúvidas relacionadas aos aspectos técnicos do AVA. Também foi estruturado o Fórum Biblioteca Digital cujo objetivo foi possibilitar a troca de informações entre os orientadores acerca de referências e bibliografias que pudessem auxiliar o seu grupo de orientandos. O Fórum Possibilidades de Publicação foi o espaço criado para disponibilizar informações sobre eventos e periódicos aos cursistas para que pudessem futuramente apresentar seus artigos, ou mesmo

publicá-los. O Fórum Interação da Equipe abriu espaço para que todos os orientadores e a equipe de coordenação pudessem dialogar tendo como eixo 2 sub-tópicos: Depoimentos sobre o Trabalho Acadêmico e Estratégias de Orientação do Trabalho Acadêmico.

Finalmente, outra técnica utilizada na formação foram as reuniões realizadas a distância utilizando o sistema Virtual Adobe Connect. As reuniões serviram não apenas para tratar algumas questões específicas por parte da coordenação, mas também para orientações e esclarecimentos de dúvidas acerca do processo de orientação e do Trabalho Acadêmico.

O segundo momento das atividades propostas no processo de formação, caracterizou-se como formação em serviço e em exercício, ocorrendo durante a realização das orientações. A possibilidade de colocar em uso o conhecimento disponível para atuar de forma contextualizada é algo que depende de um processo de construção singular do "saber fazer", construção essa que está vinculada as dimensões: conceitual, porque requer a habilidade para a elaboração do pensamento relacionado a fatos, conceitos e princípios; procedimental, alusiva a prática, quando se aplica o conhecimento e atitudinal quando envolve valores, normas, atitudes e posturas (MEC, 1998).

Nessa concepção o processo formativo dos orientadores deste estudo, não pretendia apenas instrumentalizar, mas proporcionar conhecimentos e habilidades mediante aprendizados, conteúdos e informações, garantindo uma construção, bem como sua continuidade e atualização (Albuquerque, 2014). Dessa forma, os formadores em serviço poderiam se apropriar dos conhecimentos e transformar suas práticas no exercício de sua função, com conhecimentos e habilidades para construir uma orientação direcionada ao cursista com iniciativa e pró-atividade.

Como resultados desta atividade destacam-se algumas das principais competências dos orientadores a serem observadas:

- Estimular os cursistas para a participação e a reflexão do trabalho a ser desenvolvido;
- Valorizar e estimular a presença do cursista;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades, verificando a participação, os avanços e as dificuldades de cada cursista;
- Estar aberto a novas aprendizagens, harmonizar as situações de dificuldades e resolver problemas;
- Desenvolver habilidades para a atuação no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Apresentar novas teorias e ideias;
- Usar uma linguagem afetiva e cordata;
- Estabelecer uma relação de companheirismo e
- Realizar a devolutiva aos cursistas com atenção no cumprimento dos prazos.

DISCUSSÃO

Ao estabelecer alguns princípios para o trabalho no AVA, foi fundamental o trabalho colaborativo, no qual os envolvidos pudessem construir juntos alguns encaminhamentos de ação. Todo esse conjunto de estratégias possibilitou o desenvolvimento de uma metodologia que privilegiasse uma atuação significativa no AVA a partir de um trabalho colaborativo, no qual a aprendizagem entre os parceiros e a construção de conhecimentos pudessem ser compartilhadas, (ALBUQUERQUE, 2014).

Para Prado e Valente (2002), deste modo, os princípios foram embasados na abordagem *Estar Junto Virtual*, pois ela favorece uma formação mais consciente, uma vez que propicia uma reflexão durante sua prática.

A fundamentação de um processo formativo, bem como a determinação dos objetivos e das competências profissionais a serem desenvolvidas, subjaz as expectativas, as exigências educativas e devem ser asseguradas em um plano de formação que possa impulsionar transformações efetivas na orientação dos Trabalhos Acadêmicos. A preparação para a orientação

virtual deve ser pensada como uma atividade com diversos níveis de complexidade, que exige revisão e construção constantes de diferentes conhecimentos.

Gatti (2005) sinaliza que a sociedade tecnológica requer um professor que seja capaz de refletir sobre a direção, a orientação e o modelo, e que responda às exigências do presente e do futuro. As necessidades de treinamento são os novos paradigmas, que estruturam a forma de pensar e fazer humano, abrangendo comunicação, fluidez, adaptação e flexibilidade.

Assim, ao planejar uma formação adequada que ofereça aos orientadores as habilidades necessárias para a orientação, uma reflexão sobre atitudes, procedimentos e desenvolvimento de competências profissionais que implicam, entre outras, na capacidade de mobilizar os conhecimentos teóricos e experienciais da vida profissional e pessoal, de forma a responder as diferentes demandas que surgem no exercício da profissão e no contato com o seu orientando em processo de orientação.

CONCLUSÃO

Todo processo de mudança, exige a adoção de novas formas de pensar de agir, assim, são incorporados novos conceitos, novas metodologias e novas concepções de avaliação. Com o advento da EaD, em todos os níveis de ensino, há que se considerar, as produções acadêmicas que configuram as conclusões dos cursos oferecidos nessa modalidade. Neste sentido, faz-se necessário refletir sobre a formação dos orientadores destes trabalhos, uma vez que fazer orientação de trabalho acadêmico por meios virtuais ainda é algo desafiador.

Uma formação deve desenvolver meios e estratégias para que os orientadores nela envolvidos, sejam capazes que se apropriarem de conhecimentos que lhes permitam uma atuação compatível com as exigências colocadas para atender as expectativas do processo de orientação.

Um outro ponto importante é entender a formação como, objeto de reflexão, pois uma estratégica para assegurar a qualidade na orientação, é garantir que esta não deve estar condicionada à atuação que apenas reproduzem práticas, mas que construam novas formas de mobilizar conhecimentos que possam subsidiar o acompanhamento dos cursistas, daí a importância dos orientadores receberem qualificação específica e adequada às novas funções que vão assumindo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. I. P. O processo de formação permanente em serviço e em exercício de formadores para a docência virtual. Tese de (Doutorado em Educação). Faculdade de Ciências e Tecnologia,. Universidade Estadual Paulista, FCT/Unesp,. Presidente Prudente, 2014.

ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa, (45): 66-71, 1983.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/CNE, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Decreto nº 5622/2005. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. MEC/SEED. Brasília, 2007.

FLEURY, A.; FLEURY M. T. L. Estratégias empresariais e formação de competências. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GATTI, B. Critérios de Qualidade. In: ALMEIDA, M.E.B, MORAN, J. M. (Org.) Integração das

Tecnologias na Educação. MEC/SEED/TV ESCOLA/Salto para o Futuro. Brasília, 2005.

PRADO, M.E.B.B., VALENTE, J. A. A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. IN: Educação a distância: fundamentos e práticas. MORAES, M. C. Campinas (Org.), SP:UNICAMP/NIED, 2002

VALENTE, J.A. Curso de Especialização em desenvolvimento de projetos pedagógicos com o uso das novas tecnologias: descrição e fundamentos. In: VALENTE, J.A., PRADO, M.E.B.B., ALMEIDA, E.B. Educação a distância via internet. São Paulo: Avercamp, 2003.